



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

RESUMO: A interdisciplinaridade vem sendo debatida nos diversos meios educacionais como uma alternativa para superar a fragmentação do conhecimento existente. O Objetivo deste artigo é apresentar possibilidades para superar tal fragmentação, através do debate com outras áreas do conhecimento que se conversam no cotidiano dos seus conteúdos e objetos de estudo. Como metodologia, foram convidados acadêmicos alguns cursos para este diálogo (Biologia, Geografia, Pedagogia e Música) para participarem do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) Interdisciplinar da Universidade Estadual de Londrina-PR, dessa forma os trabalhos iniciaram com discussões de texto que apresentam o conceito de Interdisciplinaridade e como cada aluno poderia dialogar entre as áreas, foram trabalhadas as Diretrizes possibilitando conhecer um pouco mais sobre o universo do outro, e através de grupos interdisciplinares essas trocas foram se formalizando. Como resultados foram elaborados oficinas, aulas teste e apresentadas aos demais, oportunizando uma visão holística de como os conteúdos podem ser trabalhados, é uma verdadeira quebra de paradigma.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Paradigma; Formação de Professora.

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem como principal objetivo superar a fragmentação do conhecimento, que há tempos vem sendo criticada por estudiosos. A possibilidade de construir um novo olhar sobre o ensino, através de práticas que busque homogeneizar as áreas do conhecimento, vem apresentando um novo caminho a ser seguido e aplicado no cotidiano da sala de aula.

Dessa forma o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) Interdisciplinar, tem o objetivo de apresentar aos seus bolsistas uma nova maneira de olhar as práticas em sala de aula, principalmente voltado ao método interdisciplinar que possibilita ao aluno da educação básica compreender melhor o conteúdo com atividades que trabalhe a relação teoria e prática no cotidiano escolar.

No PIBID Interdisciplinar os alunos apresentam exatamente esta diversidade, já que estes representam os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Música da Universidade Estadual de Londrina/Uel-Pr, com a seleção dos bolsistas, estes foram convidados a quebrarem paradigmas, ou seja, não olhar os conteúdos presentes no ensino básico através do curso que estão estudando, mas irem além,



abrindo as diversas perspectivas que um objeto de estudo pode apresentar quando explorado de maneira correta, na relação teoria e prática. No início muitas leituras embasaram nossos debates a fim de subsidiar o entendimento do que é e como se aplica a interdisciplinaridade e depois algumas práticas que destacassem como estas se apresentam no cotidiano da sala de aula, e para isso foi preciso mostrar como cada curso tratava um objeto de estudo como paisagem, por exemplo.

Contudo, todo trabalho desenvolvido ao longo do ano, resultou em oficinas e aulas que pudessem representar o método interdisciplinar em conteúdos de Geografia e Arte, nas escolas de ensino fundamental e médio do município de Londrina-Pr, os trabalhos foram gratificantes, os bolsistas pouco a pouco foram superando o olhar fragmentado e unitário de sua formação, para uma visão mais abrangente e holística desse processo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Interdisciplinaridade como Metodologia

A interdisciplinaridade surge como uma metodologia que busca superar a fragmentação do conhecimento em prol de uma visão integradora, tornando a sala de aula um espaço aberto para o diálogo e debates relacionados a teoria-prática no convívio social.

Os trabalhos que buscam nos conteúdos sua relação com o cotidiano do aluno, possibilita a este uma visão mais abrangente, pois leva o aluno a contextualizar o que ele aprende em sala de aula e sua vivência fora dela, tornando os exemplos mais reais e com maior credibilidade, já que este percebe que há uma conexão entre os dois (teoria-prática).

De acordo com Gadotti (1999) a metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método que implica:

- 1º integração de conteúdos;
- 2º passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento;
- 3º superar a dicotomia entre **ensino** e **pesquisa**, considerando o estudo e a pesquisa, a partir da contribuição das diversas ciências;
- 4º ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida (educação permanente).

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A interdisciplinaridade surge como meio para superar a individualidade dos conteúdos, tornando o conhecimento amplo e unitário, pela consistência que leva a pesquisa e ao mesmo tempo a construção e reconstrução de um espaço que privilegia a troca e a busca pela aprendizagem significativa. Além disso, não se pretende aqui tornar o professor, alguém que tenha que dar conta de todos os temas e disciplinas existentes, mas ao contrário, promover a integração entre as áreas para que o diálogo aconteça fora e dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno perceba a comunicação entre elas, e não algo fragmentado e dividido em horário e aulas específicas que não dialogam ou que não se conectam, quando esta conexão é algo permanente e diária, mesmo sem que isso seja destacado pelos professores ou percebido pelos alunos.

Ainda de acordo com Godotti (1999) a “ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social”, ao olhar para o papel que pode ser desempenhado pelas ações interdisciplinares, esta torna o conhecimento algo próximo da realidade do aluno, por leva a interação das áreas e assim o aluno pode reconhecer seu espaço e atuar sobre ele, podendo fazer a leitura de diversas categorias de análises que fazem parte do cotidiano do aluno como paisagem, território, lugar, região e sociedade-natureza.

De acordo com Japiassu (1976, p. 43) utilizar do método interdisciplinar é lutar contra três aspectos:

- a. contra um saber fragmentado;
- b. contra o divórcio crescente ou esquizofrenia intelectual entre uma Universidade cada vez mais compartimentada e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a “verdadeira vida” sempre é percebida como um todo complexo e indissociável;
- c. contra o conformismo das situações adquiridas e das ideias recebidas ou impostas.

Neste caso a Universidade tem que se comprometer também com o trabalho interdisciplinar, já que apenas exigir este trabalho do professor do ensino básico, sem que se trabalhe na formação do futuro professor é saber que isso não acontecerá, ou seja, a grande dificuldade encontrada hoje em muitos professores da escola básica é justamente o fato de nunca terem tido contato com essa metodologia, e por isso não sabem como aplicá-la.



As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) apresenta essa necessidade de trabalho a todos os professores, porém será que isso acontece? Ou como vem acontecendo? Uma das respostas pode ser que a correria e elevada carga horária dos professores não deixe que o diálogo entre as disciplinas aconteça e cada um foque apenas em vencer seus conteúdos e aí caberia a equipe pedagógica em tentar promover esse diálogo e trabalho. Superar fragmentação do conhecimento é tornar as aulas mais ricas incentivando a pesquisa diária.

2.2 A Formação Interdisciplinar

A formação interdisciplinar é uma necessidade atual, já que o mundo digital tem apresentado a todo instante inúmeras notícias das mais diferentes categorias e os alunos estão cada vez mais conectados com essas informações, mesmo que fragmentadas, mas ao menos sabem o que vem ocorrendo, mesmo que superficialmente, dessa forma a interdisciplinaridade pode promover esta interação entre as disciplinas através de um notícia que atinge a sociedade em geral.

A busca pela interdisciplinaridade tem estado cada vez mais presente no cotidiano da sala de aula, na Universidade esse debate tem ocorrido com maior frequência, devido às exigências de um ensino pluralista e transdisciplinar, dessa forma tornarem estas práticas mais evidentes no cotidiano escolar se faz necessárias e para isso:

Os professores vêm se reunindo para a realização de atividades conjuntas, contudo, esporádicas, nas comemorações de datas cívicas, na organização de semanas culturais e campanhas sobre limpeza. No entanto, essas atividades conjuntas que, de há muito vêm sendo realizadas, ainda não foram suficientes para desencadear mudanças no currículo da escola e promover um diálogo sobre o conhecimento. (PONTUSCHKA, 1999, p. 107).

O trabalho interdisciplinar tem que avançar tanto nas Universidades como no ensino fundamental e médio, para que estas atividades conjuntas se tornem cada vez mais comuns aos alunos, possibilitando mudanças tanto na prática escolar como na leitura do espaço geográfico que a cada dia está mais dinâmico e interativo.

Realizar um trabalho interdisciplinar exige romper barreiras, e muitos tabus. Quebrar paradigmas é um dos principais meios para se construir essa visão holística do espaço e da sociedade, mas para isso professores e alunos em formação precisam

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



ler e pesquisar, pois somente a partir desta busca é que será possível propor trabalhos diversificados, fugindo da rotina e do cotidiano da sala de aula, onde a inovação é o primeiro passo para um trabalho diverso e abrangente, mas volta-se a frisar a leitura é que potencializará a quebra de tabus e promover a inovação e aceitação da interdisciplinaridade.

Há uma dificuldade de se pensar a interdisciplinaridade, principalmente para os professores em formação, já que muitos se querem tiveram algo parecido para dizer que sabem o que é. O primeiro passo é fazê-lo entender como um mesmo objeto de estudo pode ser trabalhado sobre inúmeros contextos e assim promover uma interação entre as disciplinas. Contudo para que isso aconteça deve haver um planejamento, somente através deste é que os professores poderão dialogar e propor inovação e interação entre as partes, mas sabemos ainda que:

Se essas práticas interdisciplinares têm, de um lado, significado por serem realizadas com o esforço pessoal dos professores que buscam métodos para desenvolver melhor a sua ação pedagógica e realizam verdadeira resistência do ponto de vista educacional, por outro lado, ainda se está longe de um pensar e agir interdisciplinares que influam no conjunto da educação escolar, no sentido de direcionar o trabalho pedagógico para um novo projeto de escola, em que o método de pensar a realidade seja interiorizado pelos participantes e desenvolvido sem que se force a integração dos conteúdos predeterminados por secretarias de educação ou pela própria escola. (PONTUSCHKA, 1999, p. 108).

Conforme apresenta a autora, ainda há muito que se avançar sobre o pensar e agir interdisciplinarmente, pois a busca e superação de metodologia por inovação também é um trabalho que tem que ser superado em conjunto com os alunos, já que muitos se assustam com métodos que fogem ao que estão acostumados, como copiar partes do livro didático e responder suas questões, sempre com a pergunta “professora em que página está à resposta”, e esse vício torna o trabalho algo mais difícil a ser superado, porém avançar sobre essas atividades que não levam o aluno a pensar ou questionar o que está sendo aprendido é o maior presente que o professor pode promover na vida de um aluno, pois torna este um ser capaz de pensar e agir sobre seu conhecimento, sendo capaz de interpretar os fatos e ações que estão ocorrendo ao seu entorno, agindo assim sobre ele, mas nunca sendo apenas mais um.

Dessa forma, para se trabalhar com a interdisciplinaridade, é necessário saber que



Os professores de Geografia não precisam saber História em profundidade para realizar um trabalho interdisciplinar com o professor dessa disciplina, mas há necessidade de saber se é possível trabalhar com ele. Saber qual é a teoria do conhecimento que embasa suas aulas e o seu método de ensino é condição necessária para um trabalho coletivo entre os docentes. (PONTUSCHKA, 1999, p. 110).

Portanto, trabalhar com a interdisciplinaridade é tanto propor um trabalho em conjunto como, quando este não for possível o professor saber o que compete ao outro e apresentar seus diversos olhares sobre o mesmo objeto de estudo, conhecer como é possível contemplá-lo em sua abrangência é uma necessidade, e que na maioria das vezes não acontecer devido o corre, corre do dia a dia e o grande número de alunos na sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar no PIBID/Interdisciplinar tem promovido aos alunos e futuros professores dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Música uma interação que os alunos consideravam impossível no início, principalmente em se tratando da música, se questionavam o tempo todo, sobre como trabalhar a interdisciplinaridade com todos os demais cursos.

Com o objetivo de quebrar o paradigma de uma visão fragmentada e possibilitar uma visão holística sobre as diversas áreas do conhecimento, foram realizadas algumas propostas:

1. Foram realizadas inúmeras leituras para que os alunos compreendessem primeiro o conceito de interdisciplinaridade, ou seja, o que significa esta palavra e o que ela se propõe, enquanto relação teoria e prática, compreendido o conceito e o objetivo deste método;
2. Fazer com que os futuros professores pensassem como cada um (enquanto curso/disciplina) poderia contribuir com o outro, para isso utilizamos as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) partindo dos conteúdos que cada um apresentava em um determinado ano, por exemplo, 9º ano, e a partir dos conteúdos cada um dizia o que poderia contribuir.
3. Foram realizados encontros com professores de cada um das áreas para que os mesmo apresentassem como são trabalhadas ou reconhecidas alguns objetos de estudo e dessa forma os alunos se familiarizassem com o curso dos colegas, por exemplo, a professora do departamento de música, foi



- perguntando um a um como cada um reconhecia a música em sua vida e como ela poderia ajudá-los a trabalhar com determinado tema, que era proposto individualmente a cada aluno durante a conversa.
4. Foram elaboradas oficinas através de temas apresentados pelos professores supervisores, presentes nas escolas das disciplinas de Geografia e Arte, a fim de que os bolsistas desenvolvessem as aulas considerando esses temas na busca de aplicar a interdisciplinaridade, antes da aplicação das oficinas, os alunos apresentaram para seus colegas e as aulas foram filmadas para que os mesmo pudessem fazer sua leitura crítica sobre o que estava bom e o que poderia melhorar os colegas também puderam opinar com opiniões construtivas, foi interessante a avaliação de cada um, inclusive sobre suas posturas.
 5. Foram realizados inúmeros trabalho de campo, sempre na perspectiva de aulas pré-campo, campo e pós-campo fazendo o acadêmicos refletirem sobre tudo o que poderia e o que foi observado durante este período, os acadêmicos utilizam as mais diversas ferramentas com o intuito de levar seus alunos a fazer a leitura do espaço visitado, como o uso de câmera fotográfica, GPS e mapas de localização, ou seja, os alunos conseguem utilizar de metodologias que muitas vezes não são permitidas em sala de aula, mas que fora dela podem ajudar no estudo do meio.

O projeto tem colhido inúmeros frutos, principalmente na compreensão deste método que nem sempre esteve presente no processo de formação dos futuros professores nem na escola básica e nem na universidade. Possibilitar este novo olhar sobre seus trabalhos, torna nosso trabalho gratificante, principalmente porque eles estão conseguindo levar isso à outros alunos, saindo do discurso teórico e indo para a praticidade das ações.

Há muito que se avançar ainda, no que compete a interdisciplinaridade, mas podemos afirmar aqui que a quebra de alguns paradigmas já aconteceram e que para a grande maioria houve uma superação no olhar fragmentado do conhecimento que os alunos traziam consigo. A crítica sobre a fragmentação não é sobre o curso que cada um realiza, mas a forma como nós enquanto universidade não dialogamos e não possibilitamos que nossos acadêmicos e futuros professores dialoguem a fim de que no futuro quando estiverem em sala de aula saibam como e de que maneira poderiam

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



trabalhar no cotidiano da sala de aula, possibilitando aos seus alunos uma visão ampla e integradoras destas ciências.

Portanto, a interdisciplinaridade é um método necessário e cada dia mais presente no cotidiano do aluno que está em processo de formação, como também dos futuros professores que já vem cobrando estas intervenções principalmente nos cursos de licenciatura, que formarão futuros professores. Essa prática potencializa as disciplinas facilitando a conexão teoria e prática tão debatida atualmente, levando o aluno a compreender que tudo o que ele aprende na sala de aula, tem uma relação com seu cotidiano, e por isso tem um significado para sua vida, tornando-o mais ativo a participar e intervir em sociedade.

O olhar interdisciplinar possibilita uma integração e um avanço sobre as abordagens do cotidiano escolar, compreender sua realidade para depois avançar sobre outros espaço na relação local-global-local é importantíssimo para o aluno da educação básica, e esse principio dá sentido ao aluno que vê nos conteúdos uma relação com seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade – atitude e método**. 1999. Disponível em: http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/filosofia_da_educacao. Acesso em: 20/09/2014.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra Livre**. São Paulo, v.1, n.14, pp. 110–124, jan./jul.1999